

José Benício de Oliveira Neto

Monografia: *O século XXI será o século da Espiritualidade*

Trabalho de apresentado à disciplina
Teologia Sistemática IV –
Eclesiologia do 7º Semestre do
Curso de Bacharel em Teologia da
Faculdade Teológica Batista de São
Paulo

Professor Guilherme de Amorim
Ávilla Gimenez

Novembro 2009

Índice

Introdução.

1 - As quatro Falhas apontadas por Charles R. Swindoll.

2 - O que é espiritualidade Cristã?

3 - Introdução à Espiritualidade uma visão Junguiana.

4 – Tempos Difíceis.

5 - O que não é espiritualidade.

6 - Considerações Finais.

7 – Bibliografia.

Introdução

Monografia: O século XXI será o século da Espiritualidade.

Por que tantas pessoas têm buscado encontrar ou tornar-se mais espiritual ou buscar dentro de si a sua espiritualidade? Muitas pessoas tentam através de diversas dinâmicas, palavras, conceitos, ou ancorado em citações de passagens bíblicas ou mesmo com base em um livro devocional que alguém muito bem intencionado escreveu, porém com propósito diferente, formas cada vez mais produzidas e elaboradas de procurar mostrar que é mais espiritual que as outras pessoas. Por mais incrível que parece isso está ocorrendo dentro da comunidade cristã e no convívio entre os irmãos em Cristo. Tem sido uma necessidade importante e até fundamental no meio cristão mostrar que sua espiritualidade é mais desenvolvida, mais aprimorada. O objetivo de muitas pessoas ditas cristãs tem sido impressionar as outras pessoas e até mesmo de constranger seus irmãos em Cristo. Alguns são tão menosprezados que acabam por acreditar ser menos importante para o Senhor por ser considerado pelos seus irmãos de pouca ou quase nenhuma espiritualidade, isso lhe é transmitido por determinado indivíduo que ainda se diz cristão. A obstinação de mostrar que possui uma relação mais intensa e profunda com a divindade, em nosso caso com o Espírito Santo parece estar tomando conta de muitos ministérios cristãos em nosso tempo.

As quatro Falhas apontadas por Charles R. Swindoll.

O escritor Charles R. Swindoll cravou a frase que dá o nome a esta monografia, O século XXI será o século da Espiritualidade, este realmente parece ser um tema muito propício para esta oportunidade, em seu livro Perseverança o autor apresenta quatro assim chamadas falhas espirituais a saber:

“Primeira Falha: *Por ser cristão, todos os seus problemas serão resolvidos.* Prestamos um grande desserviço a um incrédulo quando o fígamos com a frase: "Venha a Cristo e todos os seus problemas vão acabar". A Bíblia nunca diz isso. Ela promete que seremos novas criaturas, garante que teremos um destino seguro, mas não pressupõe uma descida suave ladeira abaixo uma vez que Cristo entre na vida da pessoa. De fato, em alguns casos os problemas aumentam e a estrada fica mais difícil! ”.

“Segunda Falha: *Todos os problemas que terá de enfrentar estão mencionados na Bíblia.* Não estão. É bem pouco sábio fazermos declarações amplas, abrangentes, em

relação a pontos sobre os quais as Escrituras não falam. Muitas vezes não encontramos uma resposta explícita na Escritura para o nosso problema específico. Nessas ocasiões, somos forçados a andar pela fé, confiando no Senhor para mostrar-nos o próximo passo conforme necessário. A Bíblia simplesmente não oferece uma resposta específica para cada problema da vida”.

“Terceira Falha: *Se você está tendo problemas é porque lhe falta espiritualidade.* Não é triste que essa ideia seja anunciada em muitos lugares hoje? A existência de um problema simplesmente mostra que você é humano! Todos temos problemas e você não deixa de ser espiritual porque luta com um dilema. Na verdade, muitos dos homens e mulheres mais espirituais que conheço enfrentaram alguns dos mais difíceis problemas que a vida oferece”.

“Pense em Jó e no seu sofrimento. Ele não tinha uma resposta. Ele não compreendia o porquê. Seus conselheiros, com suas declarações rígidas e precipitadas, estavam totalmente enganados; eles também não sabiam as respostas. Embora Jó fosse espiritual, tinha problemas enormes”.

“Quarta Falha: *A exposição a ensinamentos bíblicos sólidos resolve automaticamente os problemas.* A instrução bíblica por si só não resulta em soluções instantâneas dos problemas. Por mais confiável que seja o ensino, ou quão talentoso o professor, a declaração da verdade não proporciona a remoção das dificuldades”.

Pense nas Escrituras como um mapa absolutamente exato. O mapa lhe diz como chegar a um determinado destino. Mas o fato de apenas olhar um mapa não irá transportá-lo automaticamente ao Arizona, à Inglaterra ou ao Peru. Para chegar a esses lugares você terá de se esforçar... pagar o preço... arranjar tempo para a viagem... permanecer nela até chegar ao destino.

O mesmo acontece na vida cristã. O mapa de Deus é confiável e está disponível. Ele também é claro e direto. Não há, porém, nenhum artifício em suas páginas que envie automaticamente o leitor ao seu destino por meio de um tapete mágico.

Vamos nos dedicar mais especificamente na terceira falha neste espaço, por quê parece ser o que mais tem impactados muitas pessoas nestes dias de turbulência social, financeira, emocional e de relacionamento deteriorados entre irmãos cristãos.

Será que, por alguém ser taxado de menos espiritual pode ser considerado uma pessoa desprezível aos olhos de Deus e até ser ridicularizado nas igrejas, ou menos participante do corpo de Cristo?

Jesus nunca rejeitou ninguém, ao contrário Ele chama aqueles que são necessitados de seu amor, de sua luz e de seu Pai. Em João 6.37 encontramos:

Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim: e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora.

Algumas igrejas têm levado seus membros ao fracasso espiritual a desistir de Deus, a desistir de si mesmo, a se perderem por que não tem encontrado na igreja o apoio que precisam para superar certas dificuldades, a ter um amadurecimento espiritual que as façam sentirem-se mais próximas de Deus e iguais a certos irmãos que as subestimam.

O que é espiritualidade Cristã?

Para entender o que é espiritualidade é preciso antes conhecer de onde vem a origem da palavra espírito e a estrutura do ser humano.

Então precisamos entender um pouco mais da nossa estrutura humana do ponto de vista da Bíblia. E vamos começar pelo Antigo Testamento.

Segundo o Antigo Testamento, o ser humano é formado de "bassar" (carne), animado pelo "ruah" (espírito), que se torna "Nephesh" (alma vivente). Deus forma o ruah dentro do homem Zc 12.1, e o preserva Jó 10.12 na obra de A. R. Crabtree, Teologia Bíblica do Velho Testamento, Casa Publicadora Batista, p. 127. Assim encontramos: Quando o homem morre, o "ruah" volta a Deus e o "Bassar" volta ao pó Ec 12.7. O "ruah" do ser humano é sua parte imortal e que tem afinidade com o "ruah" de Deus.

Crabtree complementa: "O ruah (espírito) é geralmente considerado o elemento mais importante do homem. É de Deus que o homem recebe o espírito. A mesma palavra refere-se ao Espírito de Deus e ao espírito do homem. É o Espírito do Senhor que inspira e controla os profetas. É o Espírito do Senhor que habilitou o profeta para falar ao povo de Israel no cativeiro", Is. 61.1.

No Novo Testamento, temos três palavras que se relacionam: "psique", alma em Atos 20.10, "nous", mente, intelecto, e "pneuma", espírito, tanto do homem como de Deus.

Resumindo, podemos dizer que o espírito do homem provém do "sopro divino" Gn 2.7; Jó 32.8; 34.14. Esse espírito, pelo processo normal da geração e da reprodução da espécie humana, é criado por Deus dentro do homem Zc 12.1. O espírito do homem, uma vez criado por Deus, não se extingue com a morte e não morre nunca mais Ec 12.7; 1 Reis 17.22; Atos 20.9-10.

Falando do relacionamento do Espírito Santo com o nosso espírito, Paulo emprega a expressão: "tò pneûma", referindo-se ao nosso espírito Rm 8.16. Portanto, o que nos interessa aqui, sem considerar o problema da "dicotomia" (espírito e corpo) ou da "tricotomia" (espírito, alma e corpo), fica claro que o relacionamento fundamental do ser humano com Deus dá-se entre o Espírito Santo e o nosso espírito (o ruah).

Quando uma pessoa nasce de novo, ela recebe o Espírito Santo, o qual sela o crente para o dia da redenção Ef 1.13; 4.30. Jesus prometeu que o Espírito Santo nos guiaria "a toda verdade" João 16.13. Parte da verdade a qual o Espírito nos guia é aprender as coisas de Deus e aplicá-las em nossas vidas. Os crentes então fazendo a escolha de deixar com que o Espírito o controle ou não. Espiritualidade Cristã é baseada em quanto aquele que é nascido de novo permite que o Espírito Santo lidere e controle sua vida.

O Apóstolo Paulo diz aos crentes para serem "cheios" do Espírito Santo. "E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito" Ef 5.18. O tempo verbal nessa passagem é contínuo e significa, portanto, "continue sendo cheio do Espírito Santo". Ser cheio do Espírito significa deixar o Espírito Santo nos controlar, ao invés de ceder aos desejos da nossa natureza carnal. Na passagem acima, uma comparação está sendo feita. Quando alguém é controlado pelo vinho, eles estão bêbados e exibem certas características, tais como mudança no falar, andar instável, falta de capacidade para fazer decisões. Assim como você pode ver quando alguém está bêbado por causa das características que demonstra, assim também você pode ver quando aquele que é nascido de novo está sendo controlado pelo Espírito, porque ele assim demonstra pelas suas características. Achamos a lista dessas características em Gálatas 5.22-23, onde são chamadas de "fruto do Espírito". Isso é o caráter Cristão, produzido pelo Espírito quando Ele trabalha no e através do crente. Esse caráter não é produzido por esforço próprio. Aquele que é nascido de novo e controlado pelo Espírito Santo vai exibir um falar sadio, uma caminhada espiritual consistente e uma capacidade

de fazer decisões baseada na Palavra de Deus.

Portanto, espiritualidade Cristã é uma escolha que fazemos para “conhecer e crescer” no nosso relacionamento diário com o senhor Jesus Cristo ao submeter-nos ao ministério do Espírito Santo em nossas vidas. Isso significa que, como Cristãos, fazemos a escolha de manter uma comunicação com o Espírito que é aberta e limpa através de confissão 1 João 1.9. Quando entristecemos o Espírito através de pecado Ef 4.30; 1 João 1.5-8, nós levantamos uma barreira entre nós e Deus. Quando nos submetemos ao ministério do Espírito, nosso relacionamento não é apagado 1 Tessalonicenses 5.19.

Espiritualidade Cristã é ter uma consciência da comunhão com o Espírito de Cristo que não é interrompida por carnalidade ou pelo pecado. Portanto, um Cristão espiritual é aquele que nasceu de novo e faz uma escolha contínua e consistente de se entregar ao ministério do Espírito Santo.

Entender o que é espiritualidade no século XXI é um desafio para cristãos e não cristãos, cada vez mais o ser humano está buscando desmistificar o que é espiritualidade.

Segundo Ed René Kivitz: “Espiritualidade é a experiência humana do sagrado, transcendente, divino. Religião é a maneira como o ser humano organiza e vivencia esta experiência. Espiritualidade é uma experiência humana universal. Religião é uma experiência humana condicionada a dogmas, ritos, códigos morais e grupos de pessoas que acreditam nas mesmas coisas e celebram sua espiritualidade da mesma maneira”. As religiões mais conhecidas no mundo são Judaísmo, Islamismo, Cristianismo, Hinduísmo e Budismo. A espiritualidade é o que os seres humanos têm em comum. Por exemplo, tanto o Dalai Lama quanto o Papa Bento XVI têm uma espiritualidade, mas têm religiões diferentes. Um é budista e outro é cristão. Em termos simples, assim como o ser humano tem corporeidade (relação com o corpo) e racionalidade (relação com a mente), também tem espiritualidade (relação com as realidades espirituais). Religião é maneira como cada ser humano desenvolve e pratica sua espiritualidade. Por que “outra espiritualidade”? Dentro de cada religião existe um número variado de maneiras de vivenciar a espiritualidade. Por exemplo, no Cristianismo a espiritualidade pode ser vivida de uma forma Católica Romana e outra Protestante, e mesmo dentro do Protestantismo, existem ramificações como o protestantismo histórico, o pentecostalismo e o neopentecostalismo. No Brasil, os protestantes ficaram

conhecidos como “evangélicos”. Isto é, “evangélico” é um ramo do protestantismo, que por sua vez é um ramo do Cristianismo, que por sua vez é uma das cinco grandes religiões.

Ser “evangélico”, portanto, é uma forma de viver a espiritualidade cristã, e nesse caso podemos dizer que existe uma “espiritualidade cristã evangélica”. Por trás da expressão “outra espiritualidade” está a sugestão de que existe uma outra maneira de viver a espiritualidade cristã, diferente da maneira como os evangélicos a vivem. Na verdade, sob vários enfoques, a “espiritualidade evangélica” está cada vez mais distante do que se pode considerar uma “espiritualidade cristã”.

Introdução à Espiritualidade uma visão Junguiana.

O homem se caracteriza por ser o animal que reflete, busca explicar suas origens e fins, tem consciência da morte e anseia encontrar o sentido da vida; é, assim, um ser espiritual. “A espiritualidade é a dimensão que corresponde à abertura da consciência ao significado e à totalidade de vida, possibilitando uma recapitulação qualitativa de seu processo vital. Portanto envolve a busca pelo sentido ou significado para a existência e está articulada a uma necessidade mistificante, ao imaginário e ao simbólico” (Monteiro, 2006, p. 15). Mas o que é o sentido da vida? “O sentido da vida é algo que se experimenta emocionalmente, sem que se saiba explicar ou justificar... É uma transformação de nossa visão de mundo, na qual as coisas se integram como em uma melodia, o que nos faz sentir reconciliados com o universo ao nosso redor, possuídos por um sentimento oceânico..., sensação inefável de eternidade e infinitude, de comunhão com algo que nos transcende, envolve e embala, como se fosse um útero materno de dimensões cósmicas”, poeticamente, responde Rubem Alves (2005, p. 120). Filosofia, mitos e religiões sempre buscaram, à sua maneira, compreender essa realidade. Porém, a ciência, atuando nos limites da razão, tem realizado a “desanimação” do mundo, o divino tem sido alijado da natureza, do homem e da psique. O pedestal científico e tecnológico tem projetado essa realidade no “ismo”, segundo Jung OC, vol. VIII, materialismo, cientificismo e o psicologismo querem dar conta do mistério das origens e dos fins, mas um profundo vazio permanece corroendo a alma do homem; está faltando a proteína da alma (Chopra, sd). Sendo o homem, por essência, um ser desejante, a libido ou energia psíquica é um “quantum”, uma quantidade que se

manifesta sob diferentes formas: fome, desejo sexual, busca epistemológica, criatividade e busca de sentido e significado para a vida - espiritualidade.

Portanto, o ser humano traz em si o desejo do Infinito, da fonte originária, de Deus ou qualquer outro nome que lhe seja dado: inconsciente, Deus, Tupã... “O conceito de Deus é simplesmente uma função psicológica necessária, de natureza irracional, que absolutamente nada tem a ver com a questão da existência de Deus. O intelecto humano jamais encontrará resposta a esta questão... A ideia de um ser todo-poderoso, divino, existe em toda parte. Quando não é consciente, é inconsciente, porque seu fundamento é arquetípico. A questão da existência de Deus não tem resposta possível. Há, contudo, um consenso a respeito desta realidade entre os povos desde os primórdios da humanidade. O irracional não pode ser extirpado, os deuses não podem morrer.” Jung OC, v. 7, § 110

Atualmente, pesquisas científicas têm buscado fundamentar a espiritualidade e a fé, ou o que Jung denominou o “instinto de Deus”.

Pesquisas anteriores validaram o quociente intelectual — QI e emocional — QE.

Atualmente Zohar e Marshall (2002, p. 18) pesquisaram a Inteligência Espiritual — QS:

“Inteligência com que abordamos e solucionamos problemas de sentido e valor, a inteligência com a qual podemos por nossos atos e nossa vida em um contexto mais amplo, mais rico, mais gerador de sentido (...) É a nossa inteligência final.”

Hamer (2005) efetuou pesquisas para avaliar o índice de transcendência pelo teste TCI - Inventário de Temperamento e Caráter e, após classificá-los do menos aos mais espiritual, fez a correlação com as bases genéticas dessas pessoas; concluiu que uma variante do gene - VMAT2 se correlaciona aos valores mais elevados da escala de transcendência. Outros cientistas buscam fundamentação em bases neurais, estão sendo chamados de neuroteólogos, eles identificam o lobo temporal como o centro destas experiências (Beauregard, Ramachandran, Persinger, in Revista Mente. Cérebro, 2007).

Ter como valores dominantes de vida: estômago e sexo, não caracteriza o diferencial do ser humano, pois também são vividos por outras espécies animais. O que o diferencia é essa busca intrínseca por sentido: “*Vocatus atque non vocatus Deus aderit*”; essa inscrição estava na soleira da casa de Jung, significando que Deus é essa dimensão mais profunda de nós mesmos, nos dá a dimensão de pertencimento e direção, de algo que

nos transcende — aquilo que está além de toda conceitualização. Segundo Freire citado em Moura (1988), a espiritualidade e a religião não podem ser uma contrafação epistemológica nem obstrusidade neurótica, pois o imperativo da crença no sagrado está além de qualquer princípio de prazer ou de qualquer gozo narcísico.

O encontro de Deus dá-se na relação do mistério, conclui Freire, que o sagrado emerge quando o espírito humano chega ao auge de sua potência enquanto criador.

A experiência de Deus é, antes de tudo, uma experiência da alma, que nada tem a ver com sua existência. Jung OC. v. 7, § 13, referindo-se a essa experiência, diz:

“Poucos experimentaram a imagem divina como a qualidade mais íntima da própria alma... Enquanto a religião restringir-se à fé e à forma exterior, e a experiência religiosa não for a experiência da própria alma, nada de essencial poderá ocorrer.”

Portanto, o essencial é subjetividade da experiência psicológica do divino, pois um deus institucional, um “totalmente outro” (*die ganz andere*), não é concebível para Jung, mas sim a experiência do “totalmente eu”, pela experiência arquetípica do *Self*. A experiência Originária ou Imediata promove transformações, dá a experiência de sentido e amor. Mas, enquanto for apenas uma concepção exteriorizada ou humanizada de Deus, pode tornar-se alienante e causadora de tantos crimes, como nos mostram as vivências dos fundamentalistas religiosos, ocasionando, muitas vezes, a dificuldade de crer no Deus das religiões.

Talvez seja este o pensamento de Nietzsche, ao propor a morte de Deus, o Deus que não nos transforma em seres humanos melhores, na concepção de Dalai Lama (in Goleman, 1998). Talvez, também, seja por isto que cientistas e filósofos da atualidade, como Daniel Dennett, Dawkins, entre outros, estejam proclamando seu ateísmo.

“Pode acontecer que um cristão, mesmo acreditando em todas as imagens sagradas, permaneça indiferenciado e imutável no mais íntimo da alma, porque seu Deus se encontra totalmente fora e não é vivenciado em sua alma. (...) nada mais é que um verniz externo... Sua alma não corresponde às crenças exteriores... Deus se exprime em muitas linguagens e aparece em múltiplas formas, e o que todas essas afirmam são verdadeiras.” Jung, OC. ,v. 12, § 18.

Tempos Difíceis

Tempo difíceis, estamos vivendo um tempo onde o eu é mais importante, a percepção de valor está intrinsecamente ligada no que eu sou e represento, o valor do indivíduo sobrepõe a sociedade, não pensamos mais de como podemos juntos transformar o mundo, mas como eu posso transformar o mundo para o meus prazer e satisfação pessoal. Deus deixou de ser um Deus coletivo para ser um Deus exclusivista, que está ao meu dispor quando eu preciso Dele. As pessoas parecem exigir que Deus as cultue ao invés de cultuá-Lo.

Os cristãos estão vivendo tempos difíceis. Descontentamento, decepção, desconforto, desencorajamento, desespero, depressão, divórcio, discórdia, desdém, desgosto, dissensão e desobediência são bastante comuns entre os que foram chamados para dar testemunho da glória de Deus e para refletir a imagem de Cristo. Muitos cristãos têm buscado conselheiros profissionais e psicólogos para ajudá-los a resolver os problemas da vida, mas esses problemas parecem estar aumentando.

Os "consumidores" cristãos carregados de problemas também podem escolher entre uma grande quantidade de produtos: livros, conferências e grupos de autoajuda – mas os problemas continuam se multiplicando. Quanto mais se trata dos problemas, mais as pessoas se tornam centradas neles. Até aqueles que tentam resolver os problemas da vida com princípios bíblicos, muitas vezes acabam se envolvendo tanto nesses problemas que não alcançam a raiz da dificuldade real. O tratamento dos problemas frequentemente alcança somente os sintomas superficiais, apenas substituindo-os por outros sintomas. Alguns cristãos vivem de crise em crise. Outros carregam um peso que parece ficar mais e mais pesado com o passar dos anos.

Nunca houve tantos livros disponíveis para os cristãos na sua busca da família perfeita, do casamento perfeito, da vida perfeita, como ter um relacionamento espiritual intenso. Não obstante, muitos cristãos falham em refletir a imagem de Cristo em sua família, no casamento, na igreja e na vida. Será que as dificuldades que os cristãos enfrentam estão relacionadas com o fato deles estarem vivendo naqueles tempos difíceis sobre os quais Paulo alertou a Timóteo? 2 Timóteo 3. 1-2.

"Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis, pois os homens serão egoístas..."

A Edição Revista e Corrigida diz:

"Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos..."

As pessoas estão perecendo por causa do amor, do amor a si próprias. Elas foram ensinadas pelos especialistas modernos em psicologia que deveriam amar a si mesmas. Elas ouviram que, a menos que se amassem, elas não poderiam amar aos outros. Pregadores e outras pessoas bem-intencionadas fizeram ecoar as palavras: "você precisa se amar". Conselheiros e Telê evangelistas insistiram: "Ame-se! Goste de si mesmo! Honre-se! Você merece!" Cada vez mais essas tentações de autocomiseração ou exaltação do ego são sutil e facilmente aceitas pelas pessoas, pois o coração é enganoso Jr. 17.9.

Mas, observe o que procede de pessoas que são "amantes de si mesmas". Esses homens "egoístas" são:

"avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus" 2 Tm 3.2-4.

Uma rápida observação das palavras que seguem "amantes de si mesmas" revela um estado de vida bastante pecaminoso, assim como atitudes e atos pecaminosos. Tal amor a si próprio é tão poderoso que os "amantes de si mesmos" são *"mais amigos dos prazeres que amigos de Deus"*. E isso está em profunda contradição com o Grande Mandamento:

"Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo" Mt 22.36-39.

Enquanto que os propagadores do amor a si próprio tentam ler um terceiro mandamento (ame-se a si mesmo) nessa passagem das Escrituras, Jesus deixou claro que estava falando de apenas dois mandamentos, pois disse:

"Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas" Mt 22.40. Não há nas Escrituras um mandamento para amar a si mesmo.

Os homens são infelizes e sofrem com os problemas da vida porque se tornaram *"amantes de si mesmos"* e *"mais amigos dos prazeres que amigos de Deus"*. A inclinação pecaminosa do ser humano é amar a si mesmo mais do que a Deus e às outras pessoas. O egoísmo se agarra à natureza humana e produz inveja, luxúria, orgulho, arrogância, desrespeito por Deus, desobediência aos pais, falta de gratidão, engano, provocando tanto a paixão pelos seus próprios caminhos quanto a contenda por causa deles. Ele leva também a falsas acusações, que são exageradas, já que as pessoas têm sido encorajadas a culpar seus pais, as circunstâncias, e a qualquer outra coisa, menos a si mesmas, pela sua condição de vida.

Será que as pessoas estão tentando desenvolver-se, melhorando a si mesmas e às circunstâncias em que vivem, sem tocar na raiz do problema? Será que o amor a si próprio está escondido sob os mais benevolentes gestos e por trás das orações mais fervorosas? Que tipo de crescimento pessoal as pessoas estão procurando? O crescimento pessoal que vai aumentar sua autoestima, ou o crescimento pessoal que envolve negar a si mesmo e tomar a sua cruz? O crescimento pessoal que vai confirmar o valor de seus próprios egos, ou o que as tornará semelhantes à imagem de Cristo?

Ambas as formas de crescimento, tanto a que se inclina para o amor a si mesmo quanto a que se inclina para amar a Deus, têm um custo elevado. Amar a si mesmo mais do que amar a Deus leva a uma perda espiritual, mas amar a Deus com todo o seu ser leva a negar o "eu" e faz com que o efeito mortal da cruz se faça sentir contra o velho homem (aquele "eu" ao qual muitos de nós ainda estão agarrados e amam), que deve ser considerado morto Rm 6.

Jesus disse:

"Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; quem perder a vida por minha causa, esse a salvará. Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se ou a causar dano a si mesmo?" Lc 9.23-25.

O mesmo Deus que salva e santifica também ordenou que as boas obras sejam uma consequência natural da Sua obra:

"Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie. Pois somos feitura dele, criados em Cristo

Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas" Ef 2.8-10.

Essas boas obras incluem amar a Deus de todo o coração, de toda a alma, de todo o entendimento e a obediência a Ele, pois o amor a Deus é expresso obedecendo-Lhe e amando-se uns aos outros. Uma pessoa não é salva nem se santifica pelas boas obras. Entretanto, as boas obras são consequência do que Deus já fez e continua a fazer. Por isso, Paulo diz:

"Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade" Fp 2.12-13.

Além disso, todas essas coisas devem ser feitas sem murmurações nem contendas Fp 2.14, ou seja, sem reclamar ou discutir com Deus sobre as circunstâncias da vida e como proceder na presença dEle.

Por toda a caminhada cristã há o despojar-se dos velhos caminhos (do velho homem com suas paixões enganosas) e o revestir-se do novo homem, *"criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade" Ef 4.24.*

Essa é a caminhada diária do cristão. Despojar-se do velho homem é o equivalente a negar a si mesmo, e revestir-se do novo homem envolve tomar sua cruz e seguir a Cristo.

Se bem que muitos cristãos podem concordar em princípio, quantos estão fazendo isso diariamente, momento após momento? Quantos de nós estão confiando no Senhor o suficiente para tomarmos a nossa cruz, reconhecendo-O em todos os nossos caminhos e deixando-O afastar-nos do amor-próprio para amá-Lo de todo o coração, de toda a alma, de todo o entendimento e de toda a força, amando-nos uns aos outros tanto quanto nós já nos amamos a nós mesmos? Cada dia é cheio de oportunidades para amar a Deus ou para amar o "eu" em primeiro lugar. Qual vamos escolher?

O que não é espiritualidade.

Segundo Isaltino Gomes Coelho, “1- Espiritualidade não é pieguice. 2- Não é e nem pode ser um meio para alcançar um fim. 3- Não é moeda de troca. 4 - Não é atitude de consumo para impressionar os liderados e 5 - Não é uma obrigação”.

Estas indicações são importantes para nos ajudar a entender melhor quando um indivíduo se coloca acima de outras pessoas querendo demonstrar ser mais espiritual ou mais próximo de Deus, achando que ele está acima do bem e do mau, como apresentado são indivíduos “amantes de si próprias” com estas indicações Coelho contribui para que possamos estar cientes e mais atentos a atitudes a certos comportamentos que permite identificar certos especialistas em espiritualidade.

Considerações finais.

Um bom caminho para ajudar a combater certos comportamentos que acabam por influenciar de forma negativa o relacionamento dos irmãos na igreja é ensinar a proposta apresentada pelo mesmo autor Pastor Coelho quando você for indagado com questões do Tipo: “Você se considera espiritual? ”, responderei, sem pestanejar: “Tenho espiritualidade, mas ela é deficiente. Precisa melhorar muito”.

E se me perguntarem: “Se você não é modelo, por que deita falação como se fosse modelo? ” Bem, não quero ser modelo. Creio que modelo é alguém que não precisa melhorar. E eu preciso melhorar em muito. E a falação aqui exposta não é no tipo “Façam que vai dar certo”. Aliás, é “escrevinhação”.

“E é mais nesta linha: “Estou querendo ser melhor e pretendo caminhar nesta direção que aqui aponto”. E se você pode me ajudar a melhorar, ore por mim. Porque, quando melhorar, se puder lhe ser útil, eu o serei com alegria. A vida cristã não consiste em críticas à vida alheia, mas em apoio mútuo. Ajude-me e eu tentarei ajudá-lo. E se crescermos em espiritualidade o reino de Deus será beneficiado”.

A espiritualidade e a fé têm mais a ver com subtração, com tornar-se menos, do que com adição, com tornar-se mais. A espiritualidade autêntica sempre se tratará de soltar, de deixar ir embora. Em primeiro lugar precisamos soltar o passado: todos nós carregamos junto conosco grandes pacotes de culpa. Para nós está bem claro as coisas que deixamos de fazer e tudo o que fizemos errado.

A espiritualidade pelo que temos visto é um processo que deve ser contínuo na vida do crente, não podemos entender que uma pessoa possa ser considerada como plenamente espiritual, as pessoas vão ao longo de suas vidas obtendo maturidade, sabedoria, entendimento e assim, podem ser consideradas mais próximas da espiritualidade, não existe crente espiritual, mas crente em processo de se tornar espiritual, a vida do cristão deve ser um eterno processo de aprendizado até na hora da morte estaremos tendo que aprender alguma coisa de Deus, neste momento ainda iremos ter uma última lição do Senhor, aprender como morrer.

Não cabe em nossas igrejas movimentos dos irmãos em Cristo demonstrarem ser mais capacitados em termos espirituais em relação a outros irmãos menos conhecedores do caráter cristão, mas sim, um movimento, que procure levar as pessoas a se tornarem mais próximas da espiritualidade ou do caráter de Cristo, cheios do Espírito Santo.

Bibliografia:

CRABTREE, A. R, Teologia Bíblica do Velho Testamento, Casa Publicadora Batista.

NETO, Jonas, A Espiritualidade na História da Igreja, Lição número 5 *Membro* da Catedral das Assembleia de Deus Ministério de Madureira Filial Marechal Hermes

KIVITZ, Ed René, Outra Espiritualidade.

MONTEIRO, Dulcinéa da Mata Ribeiro, Espiritualidade e saúde na sociedade do espetáculo, artigo publicado na revista o Mundo da Saúde, São Paulo, 2007.

BOBGAN, Martin e Deidre Bobgan, PsychoHeresy Awareness Letter 3-4/2000 – traduzido por Jarbas Aragão.

COELHO, Isaltino Gomes Filho, A Espiritualidade Contemporânea,

<http://www.ibcambui.org.br/artigos/art69.pdf>

ROHR, Richard, A Liberdade de Soltar (Letting Go), Traduzido para o alemão e apresentado por Andreas Ebert [tradução para o português por Karl Kepler]

CHOPRA, D. A cura quântica. São Paulo: Best Seller;